www.psicologia.pt
ISSN 1646-6977
Documento produzido em 22.11.2015

CONFLITOS FAMILIARES E AMIGOS E A INFLUENCIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO ADOLESCENTE

2015

Alexandra Oliveira
Psicóloga especialista em Psicologia da Educação. Psicóloga clínica

E-mail de contato:
le_oliveira81@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo tem como intuito abordar uma reflexão sobre a relação dos adolescentes com amigos e familiares além de fazer um breve percurso sobre a fase da adolescência e apresentar uma entrevista e um estudo de caso realizado.

Palavras-chave: Adolescência, conflitos familiares

---

1 - UM BREVE APANHADO SOBRE A ADOLESCÊNCIA

A adolescência pode ser entendida como uma etapa do desenvolvimento, que ocorre desde a puberdade à idade adulta, ou seja, desde a altura em que as alterações psicobiológicas iniciam-se a maturação até a idade em que um sistema de valores e crenças se enquadra numa identidade estabelecida, por volta dos 09/12 anos até os 18/20 anos. Atualmente o conceito mais aceito para se definir adolescência é o de que não existe adolescência e sim adolescências em função do político, do social, do momento e do contexto em que está inserido o adolescente. Além de apontar que o adolescente guarda ainda especificidades em termos de gênero, classe e etnia. (RUGGIO, CARINA, 2008).

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

Dentre as várias mudanças que o adolescente enfrenta nessa etapa as mudanças corporais são uma delas que iniciasse por volta dos 11/12 anos. Os principais responsáveis por essas mudanças são os hormônios que se dividem em hormônio do crescimento e hormônios sexuais (estrógeno e progesterona na menina e testosterona no menino). Além de outros hormônios produzidos pela hipófise que tem a função de enviarem mensagens para o ovário e para os testículos para que eles comecem a produzir os hormônios sexuais. (RUGGIO, CARINA, 2008).

> A fase da adolescência é a que mais preocupa os pais e é por muitos considerada uma fase de risco. Desde já gostaria de desmistificar esta idéia, que em geral não é correta. Só existem adolescentes em risco, quando o desenvolvimento infantil não se fez de forma adequada, quer isto dizer que se a criança se desenvolver num ambiente desadequado, sujeita a maus tratos físico-emocionais, é nesta fase de maior vulnerabilidade que os problemas irão surgir com maior gravidade (MOURA, MARIA, 2008, p.01).

2 - O ADOLESCENTE E A FAMÍLIA

> A família é a "célula mater", da sociedade, ou seja, o início da formação do indivíduo seja ela por carga genética, psíquica ou moral. Entretanto, vivemos numa sociedade denominada filosoficamente de pós-moderna, e muitas visões sobre o que é o "certo e errado" tem gerado certas tensões, ora convergentes, ora divergentes, e nesse conflito, como a família tem se apresentado em meio a essa turbulência? (TORRES, ALFREDO, 2007, p.01).

A cada dia são exibidas mais reportagens ao qual se estabelece que salvo por raríssimas exceções que adolescentes infratores em sua grande maioria são oriundos de famílias desestruturadas. Dentro dessa perspectiva chega-se a conclusão que esse fator poderia contribuir para o desenvolvimento de comportamentos inadequados em adolescentes independentes da classe social. Considerando-se as pesquisas que têm enfatizado a importância da família no desenvolvimento saudável de seus membros, poder-se-ia perguntar como e quem é esta família facilitadora de saúde? Com a vertiginosa transformação da configuração e funcionamento da família que vem acontecendo nas três últimas décadas, encontram-se descritos na literatura, de forma abundante, as mudanças dos padrões de funcionamento entre os seus membros. Com o distanciamento do modelo nuclear/original, cada vez mais fazem parte da nossa realidade, diferentes arranjos, tais como as famílias recasadas. (CANTONE,ALAIDE apud CARTER; MCGOLDRICK, 2009).

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

> Adolescentes gostam de atenção e de afeto! Precisam de pais que os amem, e além de amá-los, que demonstrem com propriedade este sentimento. A violência doméstica (agressões físicas ou psíquicas), casais que discutem relacionamentos na frente dos filhos, ou os que têm vícios, seja ele o álcool, as drogas, o adultério e tantos outros, tendem a alimentar em seus filhos a desesperança e a agressividade, que se tornará numa válvula de escape como o grito de socorro deles. (TORRES, ALFREDO, 2007, p.01).

Enquanto banalizarmos a instituição família, estaremos formando uma sociedade banalizada, sem princípios e sem valores nenhum. Carinho, atenção, diálogo e limites. É isso que uma família deve propor e transmitir aos seus adolescentes, todavia, se não tiver amor verdadeiro, todas as tentativas serão inúteis, e se for o caso, se torna necessário a intervenção de um serviço especializado para ajudar o adolescente. (TORRES, ALFREDO, 2007)

3 - PERDA DA IDENTIDADE E DO PAPEL SÓCIO-FAMILIAR INFANTIL:

> Da relação de dependência natural do convívio da criança com os pais, segue-se uma confusão de papéis, pois o adolescente, não sendo mais criança e não sendo ainda um adulto, tem dificuldades em se definir nas diversas situações de sua cultura. No caminho para a sua independência, sentindo-se ora inseguro, ora temeroso, busca o apoio do grupo, que tem importante função, pois facilita o distanciamento dos pais permitindo novas identificações. Para atingir a fase adulta, o adolescente deverá fazer uma síntese de todas essas identificações desde a infância. Essas perdas se elaboram realizando-se verdadeiros processos de luto, psicanaliticamente falando. O adolescente exterioriza os seus conflitos e formas de elaboração de acordo com as suas possibilidades e as do seu meio, com as suas experiências psicofísicas, ocorrendo o que chamamos de "patologia normal da adolescência". (CANTONE, ALAIDE, 2009, p.03).

Segundo CANTONE, ALAIDE (2009, p.03), para se compreender e lidar com adolescentes é fundamental que se conheça essa aparente "patologia", chamada "Síndrome da Adolescência Normal", com as seguintes características:

1. Busca de si mesmo e da identidade adulta
2. Tendência grupal

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

3. Necessidade de intelectualizar e fantasiar
4. Crises religiosas
5. Deslocação temporal
6. Evolução sexual
7. Atitudes sociais reivindicatórias
8. Contradições sucessivas em todas as manifestações de conduta
9. Separação progressiva dos pais
10. Constantes flutuações do humor e do estado de ânimo

4 - GRUPO DE AMIGOS NA ADOLESCÊNCIA

Dentro desse contexto família, sociedade o grupo de amigos funciona para o adolescente como um espaço intermediário no qual existe um elevado grau de intimidade e coesão o que gera entre os mesmo um sentimento de apoio, segurança e trocas de idéias e experiências. Inserido assim em um grupo de iguais aos quais todos estão passando pelas mesmas mudanças, conflitos, torna-se mais fácil para o mesmo falar de suas incertezas, fantasias e desejos com a certeza de se sentir compreendido e aceito. (MARTINS, ROSÂNGELA, 2009)

O jovem sem turma encontrará mais dificuldade em elaborar suas crises vitais e poderá sofrer por não ter com quem dividir suas dúvidas, fantasias, desejos e angustia. Visto que as gírias, vestimentas, entre outros no grupo funciona como uma defesa contra angustia. A identidade do adolescente que já tem como base da formação dada pelos pais através de outros relacionamentos tem a oportunidade e enriquecê-la, o que lhe propiciará crescimento, integração e sociabilidade. (MARTINS, ROSÂNGELA, 2009).

Isto ocorre porque um dos principais objetivos desses jovens que se associam através de tais grupos é o de serem vistos e reconhecidos, pois aí se encerra o círculo de todo um trabalho estético incluindo vestuário, penteado, modo de caminhar e de falar. Através destas ferramentas os adolescentes se exprimem, respondem e dão o seu recado a um mundo que lhes parece demasiado racional e rígido, com cidadãos que caíram no anonimato em consequência da globalização. (EDWARDS, LUZ, 2008)

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

5.1 - UMA IDENTIDADE COLETIVA

O que diferencia esse grupo de um grupo comum é que uma de suas características sociais diferentes é a busca através das interações com os outros de sua própria identidade fazendo com que essas tribos urbanas consigam ir nessa interação muito alem da amizade. (EDWARDS, LUZ, 2008)

> Claudia Sole, psicóloga especialista em adolescentes, explica que os laços são muito fortes porque o grupo se converte no centro da atividade psíquica do jovem, quer dizer, no centro de seus pensamentos e interesses. "Isto lhes dá a sensação de uma única e poderosa entidade comunitária. O grupo de amigos, mais que uma soma de indivíduos, torna-se um bloco indistinto, inclusive com uma intimidade coletiva", diz Claudia, acrescentando que até mesmo o trato com jovens do sexo oposto é orientado pelo grupo. "Se algum deles se interessa por uma menina, o novo casal, quando sai para assistir a um filme, vai acompanhado de amigos dele e dela", exemplifica. (EDWARDS, LUZ, 2008, p.02).

5.2 - CAMINHO RUMO À AUTONOMIA

A Autonomia do adolescente inicia - se com o desprendimento das referencias familiares, as quais a família passa a se sentir rejeitada, abandonada mesmo, como senão fosse mais importante na vida do mesmo, nesse momento o adolescente busca identificações coletivas pelo fato de se sentir um "desamparo subjetivo" e nesta busca do novo se sentirá diferente dos iguais, pois será visto como um estranho e muitas vezes como egoísta e traidor familiar, quando deveria ser visto pela família dentro de um processo normal de desprendimento e de crise de identidade a vida muitas vezes não consegue lidar como um fato natural na vida do mesmo sendo o primeiro passo rumo a sua autonomia. (CANTONE, ALAIDE, 2009).

Outra crise enfrentada pela família é quando o adolescente não aceita contato físico de seus familiares como aceitava antes. Muitos pais sofrem muito se sentindo também rejeitados e traídos. Estes pais precisam entender que eles, na sua busca de identidade, saem da magia familiar e vão em busca de uma espécie de unificação inconsciente, através da intimidade amorosa. E nem por isso estão deixando de amar sua família. Nesse momento os pais passam a exercer um novo papel na vida dos filhos. (CANTONE, ALAIDE, 2009).

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

É principalmente através das relações humanas que o jovem se conhece a si mesmo: suas habilidades, defeitos e vulnerabilidades. Este tipo de relação com o casal não só é normal como necessária, pois permite ao jovem levar a cabo a tarefa fundamental da adolescência: descobrir quem é e decidir quem se tornará. (EDWARDS, LUZ, 2008)

5.3 - O RISCO DE ANULAR A INDIVIDUALIDADE.

> Porém, para que um jovem adquira esta autonomia e independência, é preciso que leve a cabo, paralelamente, uma busca pessoal em relação à identidade coletiva. Claudia Sole explica que sem isso ele não conseguirá forjar sua identidade pessoal. "Não é por se sentir parte de um grupo que o adolescente vai mudar de personalidade, renegar seus valores ou perder o carinho e o respeito por seus pais", explica. Se isso acontece é porque havia problemas anteriores, como pais possessivos e rígidos, que provocaram rebeldia ou uma personalidade muito frágil, que torna o jovem manipulável e propenso a dissolver-se no grupo. Em todo caso, ainda que o adolescente tenha uma relação sadia com os amigos, os pais nunca devem baixar a guarda ou pensar que seu filho não precisa mais deles. (EDWARDS, LUZ, 2008, p.03)

6 - CONFIANÇA NA EDUCAÇÃO ANTERIOR

Os pais também devem ter em conta que a adolescência não se processa em um terreno novo, mas sobre a base da educação anterior e dos laços familiares estabelecidos desde o nascimento. (EDWARDS, LUZ, 2008, p.03).

7 - DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA

> A Depressão ou depressões, como uma resposta aos desafios da adolescência, pode ocorrer em função de mecanismos múltiplos, tanto como um luto necessário e que deve ser superado, como uma perda irreparável que recai sobre o próprio ego, o ego melancólico. Toda perda, todavia, sugere uma elaboração, esta, que se opera durante a adolescência, requer tempo para que possa ser elaborada, pois, segundo Rassial (1997) o trabalho de triplo luto da adolescência, impõe ao jovem realizar uma série de operações fundadoras que, após o Édipo, implicam num encontro com os verdadeiros limites de uma onipotência infantil supostamente preservada durante a fase de latência. Somente assim, a constituição do

> psiquismo prossegue, caracterizando a depressão ou luto como uma reestruturação defensiva do aparelho psíquico. (CRISTIANE, KÁTIA; LAGE, VIEIRA, 2009, p.08).

Dessa forma deve-se compreende que é comum o adolescente passar por certos conflitos, crises, no entanto quando isso sai da normalidade outras medidas devem ser tomadas as quais, Segundo SCHMITT (1999, p.07) deve-se consultar com medico se:

- Achar que seu filho está deprimido, que tem tendências suicidas, que bebe ou usa drogas, ou quer ir embora de casa.
- Se seu filho adolescente estiver correndo riscos indevidos (por exemplo, dirigindo com excesso de velocidade ou de forma descuidada).
- Se seu filho adolescente não tiver amigos íntimos.
- Se o rendimento escolar de seu filho estiver caindo de forma perceptível.
- Se seu filho adolescente faltar freqüentemente à escola.
- Se as explosões de ira de seu filho adolescente são destrutivas ou violentas.
- Se considerar que a rebeldia dele é excessiva.
- Se seu filho adolescente alterar perceptivelmente a sua vida familiar.
- Se achar que estão aumentando suas críticas ou castigos.
- Se a relação que tem com seu filho adolescente não melhorar após três meses adotando estes procedimentos.
- Se tiver outras dúvidas ou preocupações.

ENTREVISTA

Nome da adolescente: 003 **Idade:** 17 anos

Estado Civil: Solteira

Pai: 001 idade: 55 anos

Estado Civil: Casado

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

Mãe: 002 **Idade: 55**

Estado Civil: Casada

Observações sobre a entrevistada: A entrevistada vem de uma família de classe média, seus pais estão em processo de separação há aproximadamente cinco anos, porém, agora resolveram dar entrada e assinar de fato os papéis, a adolescente 003 não se mostra contra a separação e demonstra indiferença perante a figura paterna, não liga muito para o pai. Não demonstra se importar com conflitos em família, mas no fundo, parece tocada por uma enorme angústia. Seu pai sofre de uma doença grave e está em processo cirúrgico. Tem muito apreço pela avó, apesar de hoje não dar muita atenção á ela, em contraponto, escuta o que ela diz, mas finge não escutar. É filha única. Mostrou-se interessada em responder o questionário e não fez nenhuma objeção, sempre segura de si. Parece gritar para o mundo que é revoltada e que não liga para ninguém e não está "nem ai" para o que os outros dizem. Durante a entrevista sua postura foi normal, sem gesticular muito e sem se mostrar receosa. Respondeu a todas as perguntas de maneira simples, sem se preocupar com o que iria falar e se mostrou tranquila e risonha.

1- Descreva a maneira como foi criada/ como seus pais a educaram?

Fui criada pela minha avó, que me deu tudo do bom e do melhor, com muito mimo e amor.

2- Como era sua relação com sua família na infância?

Não tinha muito contato com meu pai, minha mãe me visitava junto com ele e eu passava os finais de semana com eles.

3- E hoje, como é a relação com sua família? O que mudou?

Hoje moro com minha mãe e meu pai. Deixei de ser uma criança, então vieram às brigas praticamente todos os dias.

4- Você acha que seus pais entenderam bem sua passagem de criança para adolescente?

Minha mãe sim, mas meu pai não. Vive querendo atenção, carinho, me trata como criança na hora do carinho, mas nas horas das brigas, como adulta.

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

5-Você obedece a seus pais da mesma forma que antes?

Não. Minha paciência é mínima em relação a eles.

6-Você escuta mais sua família ou seus amigos?

Na verdade, não escuto ninguém.

7- O que cada um deles representa em sua vida hoje?

Família-Porto Seguro

Amigos- Meu sorriso

8- Como é seu comportamento em casa e com seus amigos?

Em casa- Não fico muito lá e quando fico, assisto TV o dia inteiro ou na internet.

Amigos- Nos damos muito bem, damos conselhos uns aos outros e nos divertimos muito.

9-Segue mais o que sua família ou o que seus amigos dizem?

Nenhum dos dois.

10- Acha que seus pais estão errados quando não aceitam seu comportamento com relação a seus amigos?

Às vezes sim, mas na maioria das vezes não passa de "chatura".

11- Seus pais aceitam seu círculo de amigos?

Sim, aceitam

12- Seus am.igos aprovam tudo que faz?

Quase nunca aprovam. Sou muito impulsiva, ai a gente bate de frente.

13- Como são seus amigos?

Pagodeiros, engraçados, legais, mega divertidos.

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

14- Como são seus pais?

Meu pai é chato, minha mãe eu adoro, ela não liga pra mim, não me amola, então eu gosto, mas amo os dois.

15- Como fez para se encaixar no seu grupo de amigos?

Sendo eu mesma. Agindo do meu jeito, todos gostaram do meu jeito e são iguais a mim.

16- Teve que mudar o jeito como foi criada?

Não muito. Os pais criam a gente de um jeito, quando a gente cresce, fica diferente, pensa diferente, mas a educação continua a mesma, só que você procura descobrir as coisas sozinha.

17- Como sua família vê sua relação com seus amigos?

Dizem que dou muito valor a quem não merece, mas gostam da maioria.

18- O que pensa em fazer quando formar?

Direito. Vou entrar na Faculdade Federal ou ser desembargadora Federal.

19- Seus pais aceitam sua escolha?

Pra eles tanto faz.

20- Foi influenciada por algo ou alguém?

Porque sou muito justa, por isso, acho que não posso mudar o mundo, mas posso tentar arrumar certas coisas.

Observações Gerais: Minha escola é um lixo, juntamente com os alunos. Tenho alguns professores excepcionais e outros um lixo. A maioria das vezes levo ocorrência, pois falto muito ás aulas, sou bagunceira e sem interesse. Esse ano minhas notas estão todas ruins.

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

Até o 1º ano era exemplar, com notas altas. Do 2º até hoje, no 3º que são baixas e com pouca presença, pois tive problemas pessoais que alteraram minhas notas. (se refere a problemas com a família e ao processo de separação dos pais, as brigas e conflitos).

ESTUDO DO CASO

Os pais da adolescente estão se separando e já não dormem na mesma cama já há algum tempo. A família está em conflito, os pais brigam a todo o momento. O pai pega muito em seu pé, a mãe já é mais liberal, tem uma relação boa com ela e é com a mãe que ela se abre, não com todas as questões, mas com boa parte delas. Antes, os pais sempre conversavam sobre separação, mas nunca haviam decidido buscar um advogado e dar entrada nos papéis. A mãe tentou das várias chances ao pai. Tentou levá-lo a encontros, para sair e se entreterem, porém, o ciúme se tornou insustentável e a perseguição do pai com a mãe era demais, até que a situação se tornou insuportável e, mais por decisão dela, eles deram entrada nos papéis. Pelo fato de ser doente, ele sempre a chantageava e se fazia de vítima, ela, com sentimento de culpa, sempre desistia de procurar um advogado. Hoje, com o coração partido, ela resiste às chantagens e, para não ver o marido na situação em que está e para evitar as várias brigas, fica, juntamente com a filha, a maior parte do tempo na casa da mãe.

Com esse breve resumo da situação da família, seus conflitos e dificuldades, levantamos algumas hipóteses para o comportamento da adolescente, de revolta e de total indiferença para com o mundo.

A adolescente vive a maior parte do tempo na rua e vai, somente com autorização da mãe, para todos os shows e festas que aparecem. Tem uma maior revolta em relação ao pai e o considera chato, por essas razões, o que se pode sugerir, é que ela quer ficar longe de casa para não ter de se deparar com o pai e com a real situação da família, é como uma fuga. Quando fica em casa, procura voltar sua atenção para TV, computador, filmes e fica o dia inteiro por conta disso, devido ás brigas constantes e a "inchação de saco" do pai, que, por conta da doença, se aposentou e fica o dia todo dentro de casa. Isso tem influenciado nas notas e frequências de no colégio, que se mostraram baixas. Ela já não liga para os estudos e está revoltada com o colégio.

A mãe tirou férias, mas cogita voltar a trabalhar antes de terminarem para não ter que ficar em casa e, consequentemente, A adolescente fica solta o dia todo. Ao mesmo tempo em que a mãe se mostra interessada por tudo que ela faz, não em presença, por trabalhar o dia todo, mas ligando a todo o momento, há uma falta da figura materna. Essa falta de presença deixa a adolescente "livre" demais e ela acaba "sumindo" pela rua.

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

Ela se mostra revoltada com todo mundo e com tudo que a rodeia, diz não ligar para nada e para ninguém, com a opinião dos outros e muito menos dos pais. Parece se sentir pressionada por todos e pela avó o tempo inteiro, que a criou até os 11 anos de idade. Quando está na casa da avó, briga com ela boa parte do tempo, a avó quer controlá-la, quer a impedir de fazer tudo e opina em todas as suas escolhas. Parece esgotada com os vários conflitos que a rodeiam e com as exigências dos familiares e, principalmente da avó, para ser a garota perfeita. Por conta disso, percebemos que, para entrar em conflito com todos e para mostrar sua auto-suficiência, não faz questão de fazer nada certo, por essa razão, finge não ouvir ninguém ou apenas, não quer ouvir.

Parece fazer de tudo para chocar com atitudes rebeldes. Entendemos isso como uma forma de fuga da realidade, uma forma de esquecer os problemas. A fuga da mãe também parece influenciar em suas decisões.

Em todo seu desenvolvimento, até a adolescência, pode ter havido falhas por parte dos pais e da avó, que também pode ter incidência sobre seu comportamento. Sua avó a mimava muito e hoje o que ela quer e não tem, faz birra para ter e a mãe ou avó acabam cedendo. Como a mãe sempre trabalhou muito, não houve muito sua presença, seu acompanhamento, tanto da fase da infância, como da passagem desta para a adolescência. O pai também não acompanhou esse processo, por ser doente e lutar sempre por um tratamento.

Depois de se separar da avó, passou a receber ordens dos pais, e estas se chocaram com a forma com que foi criada pela avó. Ocorreu um choque de autoridades e a forma com que foi criada pela avó bateu de frente com a forma como seus pais agiam. Parece não obedecer a ninguém, o que pode ter ligação com a situação proposta acima, já que a avó lhe ensinava de uma forma, além de mimá-la muito e a adolescente levou esses hábitos para a vida com os pais, e os pais, por outro lado, lhe ensinam de maneira diferente, por contraponto, se vêem numa situação de dar tudo que ela quer. O pai a limita mais e a mãe bem menos, nesse ponto, mais uma divergência de autoridades. A avó a ensinou de uma maneira, a mãe a ensina de outra e o pai de outra.

Todas essas questões contribuíram e contribuem para a formação da identidade da adolescente em questão e a maneira como ela age hoje. Mais uma questão surge: a casa da família está à venda e, com a separação, a adolescente não quer, de maneira nenhuma, ficar com o pai, que, por sua vez, não quer colocar a casa no nome dela, como propôs a mãe, que tem muito apego com a casa, devido ao fato de ter trabalhado muito para construí-la e deixá-la do jeito que sempre quis. Isso a angustia. A mãe não quer vender a casa, ele quer vendê-la, e a falta da filha na casa também o ajudou a tomar essa decisão.

A adolescente vê a mãe nas mãos do pai, pois, se ele ver algo que não o agrada no comportamento da mãe, vai dificultar a separação. Relatou também não ter paciência com ninguém, principalmente com o pai. O que se pode deduzir, é que isso aumenta a revolta da adolescente com o pai. Os pais continuam nessa briga constantemente.

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

Parece gostar dos amigos e se divertir bastante com eles, porém, se mostra meio desligada nesse quesito, mostra atitudes de não se importar com o que eles pensam ou dizem á ela, podendo ser pelo fato de estar passando por momentos ruins na família e, por isso, pode querer distancia de tudo e todos.

CONCLUSÃO

De acordo com o artigo e os estudos é possível perceber que a adolescência é uma etapa do desenvolvimento, muito complexa e cheia de alterações. Essas várias mudanças deixam o adolescente confuso e cheio de dúvidas, o que leva á mudanças no seu comportamento, tanto com a família como com os amigos. A família muitas vezes não consegue entender essa passagem, absolutamente normal, da fase da infância para a adolescência, e não aceitam o fato de os filhos quererem se desprender da família e se identificarem mais com os amigos. Isso pode gerar muitos conflitos porque o adolescente busca ser aceito nessa fase, busca se encaixar num grupo e ter uma identificação quer se libertar dos pais e isso é normal. Cabe a família a orientação e a compreensão desses comportamentos e entender que o adolescente busca nos amigos sua identidade.

Sem essa orientação e uma boa estrutura familiar anterior, o adolescente pode se encaixar em grupos “errados” e iniciar uma vida de delitos e infrações, de mostrar rebeldia e independência da maneira errada. Então, é importante a aceitação da família em relação á fase da adolescência, bem como a orientação para levar o adolescente a fazer as escolhas certas e as companhias certas, um grupo de amigos que possa viver a adolescência de maneira saudável, já que o grupo é muito priorizado nessa fase da vida. Ainda neste contexto, percebemos esses aspectos bem claros em um estudo de caso com uma adolescente, o quanto a estrutura familiar é importante e o quanto o grupo influencia, até para direcionar seus comportamentos e escolhas, e como é difícil para eles passar por esses conflitos e como é sua reação.

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANTONE, ALAIDE, *Adolescência e Família - A difícil arte de adolescer*. Disponível em:

<http://www.redepsi.com.br/portal/modules/news/article.php?storyid=97>. Acesso em 20 de mai.2009.

CRISTIANE, KÁTIA; LAGE, VIEIRA. *Depressão na adolescência.* Disponível em:

<http://www.psicologiavirtual.com.br/psicologia/principal/conteudo.asp?id=5783 >. Acesso em 30 de mai.2009.

EDWARDS, LUZ. *Adolescentes: O papel do grupo.* Disponível em: < http://www.portaldafamilia.org.br/artigos/artigo728.shtml >. Acesso em 20 de mai.2009

MARTINS, ROSÂNGELA, *O Grupo de Amigos na Adolescência.* Disponível em: < http://www.rosangelapsicologa.com/index40.htm >. Acesso em 20 de mai.2009.

RUGGIO, CARINA. *Adolescência.* Disponível em: < http://pt.shvoong.com/medicine-and-health/1737623-adolesc%C3%AAncia>. Acesso em 20 de mai.2009.

SCHMITT, *Adolescentes: Como Tratar a Rebeldia Normal.* Disponível em: < http://boasaude.uol.com.br/lib/ShowDoc.cfm?LibDocID=3266&ReturnCatID=1800>>. Acesso em 20 de mai.2009.

TORRES, ALFREDO. *O adolescente e a família.* Disponível em:

< http://www.atribunanews.com.br/news.php?newsid=4544>. Acesso em 20 de mai.2009